



Editorial

Por Maria Inês Lamy

Ainda sob os efeitos do XI Enapol, em que a EBP-Rio esteve presente de várias formas, e tendo no horizonte as XXX Jornadas da EBP-Rio e do ICP/RJ, damos início às atividades de outubro.

Os Seminários da Diretoria prosseguem suas pesquisas.

Thereza de Felice, comentando o Seminário Clínico de setembro, mostra que, na discussão de um caso de Angelica Bastos, questões fundamentais da clínica psicanalítica foram tocadas. E anunciamos o encontro do dia 09 de outubro, que será conduzido por um novo cartel, sempre sob a coordenação de Angelica Bastos e de Maria do Rosário Collier do Rego Barros. A presença da plateia, atenta e participativa, tem contribuído bastante para o debate.

Elisa Werlang escreve sobre o último encontro de 'A política da Psicanálise', que contou com a sua participação. Após as excelentes intervenções de Cristina Duba e de Paulo Vidal, Elisa trouxe um elemento a mais para a discussão sobre psicanálise, política e religião: a poesia. Inspirada pelo seminário de Jacques-Alain Miller "Um esforço de poesia", remeteu-se à cena de Balzac que deu origem a essa expressão, e desdobrou várias elaborações. O debate foi bem animado.

Saíram dois novos episódios do Radar, podcast da EBP-Rio, que discutem assuntos atuais que interessam ao campo da psicanálise. Estão ótimos. Escutem!

No dia 30 teremos o lançamento do livro "O despertar: dormir, sonhar, acordar talvez" de Carolina Korestzky. O título remete ao tema das Jornadas e a autora propõe articular sua pesquisa ao nosso trabalho.

Aliás, na sexta-feira 27 de outubro, às 18h, teremos a Segunda Preparatória das XXX Jornadas, com a participação da colega da EBP-MG Márcia Rosa. E o prazo de envio de trabalhos para as mesas simultâneas foi prorrogado para o dia 09 de outubro. Acompanhem as notícias através do boletim Moinhos!

COMENTÁRIO SOBRE O SEMINÁRIO CLÍNICO

Por Thereza de Felice

No último dia 11 de setembro, no Seminário Clínico, escutamos o trabalho de Angélica Bastos em torno de um caso clínico, acompanhado dos comentários de Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros. Acompanhamos o caso de uma paciente que busca a análise pouco antes de um diagnóstico de câncer, e os desdobramentos, com sua entrada em análise, que a levaram a se localizar como uma mulher que atravessa um caminho com o gozo - um caminho de culpa, angústia, defesas, imperativos, etc.

[Leia+](#)

SEMINÁRIO CLÍNICO

“FAZER EXISTIR O INCONSCIENTE”



No próximo encontro do Seminário Clínico, segunda-feira 09/10, às 20h, trataremos da entrada em análise, em especial, da interpretação e do equívoco na abertura para a experiência do inconsciente. Francisca Menta apresentará um fragmento clínico no qual o encontro com o analista atesta a produção do acontecimento analista e sua presença na sessão.

Referência bibliográfica:
Leguil, C. Presença do analista e experiência do inconsciente

09 de outubro, às 20h
Local: rua Capistrano de Abreu 14
Formato presencial - Inscrição obrigatória

 **Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção Rio de Janeiro



COMENTÁRIO SOBRE O SEMINÁRIO "A POLÍTICA DA PSICANÁLISE"

Por Elisa Werlang

Foi com muito entusiasmo que aceitei o convite para uma conversa no Seminário "A Política da Psicanálise", coordenado por Cristina Duba e Paulo Vidal, a quem agradeço essa alegria. Ali, uma pausa na dinâmica proposta de trazer convidados envolvidos diretamente com a questão religiosa. Entre a política e a religião, trazer um outro fazer na polis: a poesia.

Com os Hinos, podemos dizer que a poesia nasceu de um dizer dirigido aos deuses. Era poesia a fala que saía da boca dos oráculos, em sua opacidade, mas que fazia signo. Isso é, portava uma verdade dirigida a quem se atrevia querer saber. Verdade surgida de um fazer, um artifício, uma arte. Mesmo nesses tempos em que os deuses se exilaram e os oráculos se calaram, esse é o lugar da poesia. Assim Roberto Schwarz lendo Kafka escreveu "Quando não há resposta, o dizer torna-se puro, prece para quem diz, poesia para quem vê dizer".

[Leia+](#)

DOIS ÚLTIMOS EPISÓDIOS DO RADAR, PODCAST DA EBP-RIO

1- Neste episódio do Radar, a conversa partiu das ressonâncias de um evento realizado pela Diretoria de Biblioteca da Escola Brasileira de Psicanálise - Seção Rio de Janeiro acerca do livro "Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social", de Neusa Santos Souza, publicado originalmente em 1983.

Para tratar das discussões propostas pelo livro de Neusa, mas também no intuito de dar um passo a mais e englobar outras discussões que estão em pauta na área atualmente, Marina Morena Torres recebe os psicanalistas Geisa de Assis, Daniele Menezes e Jefferson Nascimento.

Os convidados abordam a relação entre psicanálise e racismo, perpassando as temáticas de raça, branquitude, identidade, política e clínica, em uma leitura baseada nas especificidades da cultura brasileira.

<https://open.spotify.com/episode/4oP83lkwoYoi2UO83o2W09?si=b2452c57debf4d2d>

2 - A questão da relação entre psicanálise e ciência foi central para Freud e assim se manteve desde então. An

A questão da relação entre psicanálise e ciência foi central para Freud e assim se manteve desde então. No longo de mais de 120 anos, tanto a prática científica quanto a psicanálise passaram, naturalmente, por grandes transformações.

Uma dimensão estrutural parece, no entanto, se manter: a psicanálise é impensável sem o giro científico da civilização, mas seus conceitos e sua práxis não se conformam ao método experimental.

Como pensar essa tensão nos dias atuais? De que maneira encarar os persistentes ataques à psicanálise que tomam por base sua suposta não cientificidade? Com que ciência é possível produzir parcerias? Essas e outras perguntas são abordadas pelos nossos convidados deste episódio, os psicanalistas e psiquiatras Marcelo Veras e Adriano Aguiar, ambos membros da Escola Brasileira de Psicanálise.

<https://open.spotify.com/episode/0TaQyBEISxRjSrw6bvJKA?si=3dea14fa03e84371>

Atividade da Biblioteca da EBP-Seção Rio de Janeiro

LANÇAMENTO DO LIVRO

“O DESPERTAR: DORMIR, SONHAR, ACORDAR TALVEZ”

AUTORA: CAROLINA KORETZKY

Há oposição entre o sonho e o despertar? Se desperta quando se acorda? A ilusão é o sonho ou o despertar? A vida é um sonho ou o sonho é uma ilusão da vida? Se todos somos loucos, o despertar é possível? O livro “O despertar: dormir, sonhar, acordar talvez”, de Carolina Koretzky, faz um longo percurso em Freud e Lacan sobre os sonhos e as possibilidades do despertar. A autora estará entre nós para lançar a edição em português de seu livro que teve grande repercussão quando editado em francês (2012) e em espanhol (2019). Na ocasião, ela trará suas considerações sobre a ilusão, tema das nossas Jornadas, e sua articulação com o despertar.



30 | OUT | 2023 - ÀS 20H
ATIVIDADE UNICAMENTE PRESENCIAL
Local: Sede da EBP-Rio
Rua Capistrano de Abreu 14 - Botafogo

 Escola Brasileira de Psicanálise
Seção Rio de Janeiro



CALENDÁRIO 2023.2

EBP Rio



- | | |
|-----|--|
| JUL | 31.07 Lançamento das XXX Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICP/RJ |
| AGO | 07.08 Seminário de Orientação Lacaniana |
| | 12.08 Jornada de Cartéis |
| | 14.08 Seminário A política da Psicanálise |
| | 21.08 Lançamento do livro "Despatologizar o sujeito trans e outros ensaios lacanianos" de Fabián Fajnwaks |
| | 24.08 Encontro com a Unidade de Pesquisa Sexualidade e Sexuação do ICP- RJ (com a presença de Fabián Fajnwaks) |
| | 28.08 Seminário Clínico |
| | 31.08 Segunda Atividade Preparatória do XI Enapol |

SET	04.09	Seminário de Orientação Lacaniana
	11.09	Seminário Clínico
	18.09	Seminário A política da Psicanálise
	25.09	Primeira Preparatória das XXX Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICPRJ.
	29.09	XI ENAPOL
OUT	30.09	XI ENAPOL
	01.10	XI ENAPOL
	09.10	Seminário Clínico
	16.10	Seminário A política da Psicanálise
	27.10	Segunda Preparatória das XXX Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICPRJ.
NOV	30.10	Lançamento do livro de Carolina Koretsky
	06.11	Seminário de Orientação Lacaniana
	13.11	Seminário Clínico
	24.11	XXX Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICP-RJ
	25.11	XXX Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICP-RJ
DEZ	04.12	Seminário A política da Psicanálise

<http://www.ebp.org.br/rj/>

<https://www.facebook.com/EBP-Rio-454422921234687/>

<https://www.instagram.com/ebpriodejaneiro/>

<http://www.ebp.org.br/rj/blog>

Comissão de divulgação, mídias e audiovisual da Seção Rio: Alberto Pérez, Bruna Borges de Araújo Bulhões, Joana Landim Rocha, João Luiz Nogueira da Fonseca (coordenador), Laís Vasconcelos Rangel, Larissa Pinto Martha, Marina Sodré.



ANDAMENTO DO ICP

O ICP-RJ no XI ENAPOL

Alguns comentários sobre a experiência no Enapol 2023

Tive a oportunidade de participar comentando os trabalhos apresentados na mesa simultânea intitulada: “Modos de Inclusão”. Os autores foram: Fernanda Pougy (Associada a Clin-a – São Paulo), Belén Zubillaga (Membro EOL Sección La Plata) e Giselle Pomés (Participante de EOL Buenos Aires).

Tomei a palavra “inclusão” como a inserção do analista na economia libidinal do sujeito no início da análise, o que funcionou como a chave de abertura para o debate. Isto possibilitou distinguir as modalidades de inclusão em cada caso apresentado a partir dos detalhes destacados por cada autor. Contou-se com duas vinhetas clínicas e com um terceiro trabalho que desenvolveu uma questão muito atual, e que diz sobre aqueles pacientes que “não entram em análise propriamente dita”, mas que frequentam o analista e se servem dele como um instrumento que proporciona algumas modificações em relação ao gozo que os aprisiona.

Por: Maria Silvia Hannah

Alguns Fragmentos do XI ENAPOL

No final de seu texto “Dócil ao Trans”, texto que abre a coletânea de artigos de *Lacan Quotidien* n.928, denominada 2021, *Ano Trans*, Miller afirmava: “Lacan faz o elogio de Freud, que soube se mostrar “dócil à histérica”. Também eu gostaria de poder felicitar o praticante de hoje por ter sabido se fazer “dócil ao trans”. Será que é o

também eu gostaria de poder felicitar o praticante de hoje por ter sabido se fazer “bom do trans”. Será que é o caso?”. A pergunta tinha algo de ironia, sem dúvida. Mas ele a deixou em aberto para que a clínica dos psicanalistas respondesse caso a caso.

A mesa que tive o prazer de debater neste XI ENAPOL (Mesa Dócil ao Trans: Participantes: Laura Filqueiras de Campos, Perpetua Medrado e Melina de Francisco. Coordenação Kátia Alvarez Soto, Comentários: Marcia Zucchi) mostrou que é necessária alguma docilidade para que se possa bem escutar o de que se trata em cada caso, onde uma questão de gênero se apresenta em discordância, seja da anatomia, seja do gozo que habita cada falasser. No entanto, tal docilidade não pode abafar a possibilidade do analista perturbar a defesa (do sujeito, do analisando...) desde o início do trabalho, marcando assim a diferença entre a psicanálise e outras práticas terapêuticas. Tal docilidade pode ser compreendida também no sentido da paciência exigida ao praticante para suportar a “perturbação” – outro termo de Miller no texto referido acima – que a clínica dos sujeitos trans traz ao nosso ordenamento clínico clássico, às nossas categorias, que ainda que poucas, nos davam certa paz de espírito. Isso está perturbado. Que bom! Só assim a psicanálise se manterá viva.

Por: Marcia Zucchi

Eu trouxe do XI ENAPOL

Apesar de não ter participado de forma presencial do XI Enapol na capital argentina, fui contagiada pelo entusiasmo que predominou neste grande encontro de nossa ampla comunidade. Pude, assim, usufruir dos *buenos aires* que por lá circularam, arejando, uma vez mais, as densas questões que atravessam minha prática. Assisti *on-line* algumas boas mesas das manhãs clínicas, duas conversações que partiram dos relatórios de grupos de trabalho e as mesas plenárias que debateram diferentes aspectos da abertura ao discurso do analista. Tocou-me, em especial, a vivacidade das exposições dos trabalhos oriundos dos observatórios da Fapol, assim como o relato da Rede Universitária da América/RUA. Nessas duas plenárias constatei o vigor clínico da psicanálise aplicada e o desejo político de manter aberta a conversa com o Outro de nossa época, fazendo ressoar, como lembrou Silvia Salman, “a resistência da singularidade”.

Por: Angela C. Bernardes

O final já está no começo...

A mesa sobre o ensino do passe foi um ponto de destaque do XI ENAPOL. Se o discurso analítico não é matéria de ensino, como afirmou Lacan em “Transferência para Saint Denis”, algo da experiência analítica pode ser? Algo com relação ao que se passa em uma análise pôde circular nessa mesa do ENAPOL. Nela os AEs (Analistas da Escola) Marcela Almanza, Osvaldo Delgado e Sérgio de Mattos conversaram com Christiane Alberti, tendo como coordenadora de mesa Paula Kalfus. Todos revisitaram seus testemunhos de passe, seus fins de análise, sob a perspectiva do começo, sob a perspectiva do tema proposto para o XI ENAPOL “Começar a se analisar”. Recorto da mesa um aspecto da fala de nosso colega da EBP, Sérgio de Mattos. Do início de sua primeira análise, Sérgio ressaltou uma intervenção do analista “ Se você sabe sobre o desejo de sua mãe, uma psicanálise não pode fazer nada por você”. Essa fala cortante foi o que possibilitou um deslocamento de uma posição de saber que não deixava espaço para o desejo. A partir daí surge um sonho que remete a uma lembrança infantil em que, diante de uma porta fechada e da incerteza do que se passava do lado de dentro com o Outro materno, ele desmaia. Anos depois, um sonho com um fusca cuja porta estava fechada sem que ele conseguisse sair, é um dos marcos do fim de sua análise. Em seus comentários sobre a fala de Sérgio, Christiane Alberti destaca a dimensão da porta fechada, presente desde o começo até o final da análise...

Por: Paula Legey

ACONTECEU NO ICP

Comentário sobre a Conferência “Todo mundo é louco – uma orientação”

A segunda conferência, do “Ciclo de Conferências sobre Referências Lacanianas”, teve como tema: “Todo Mundo é louco”, foi apresentada por Ondina Machado, psicanalista, Membro da EBP e da AMP com o título: “Todo

mundo é louco: uma orientação.”

“Todo mundo é louco, isto é delirante”, constitui a bússola do último ensino de Lacan, a partir do postulado freudiano “nada é senão um sonho”. Tema instigante, produziu uma reviravolta na orientação, na clínica e na prática dos psicanalistas, ou seja, no registro epistêmico e ético.

Ondina costurou os principais conceitos que embasam essa orientação, tecendo dois fios essenciais que caracterizam a segunda clínica. O primeiro fio é o da forclusão generalizada: como fundar-se na inexistência da relação sexual? Esta presentifica um real impossível de ser cernido pela palavra pois, a palavra não tem relação direta com a Coisa, como nos diz Miller: “a palavra jamais representa a Coisa, a palavra se articula à palavra” (Miller, 1988, p. 193). O segundo fio se desenrola na revisão do estatuto do Nome-do-Pai, pois trata-se da pluralização dos Nomes-do-pai, que passa a ser um sintoma entre outros.

Ondina conclui seu trabalho com a interrogação: Por que precisamos dessa orientação? Ela ressalta que a prática difere da clínica, “visa acompanhar o sujeito nas suas construções delirantes, no inclassificável daquele sujeito” e arremata: “Todo mundo é louco situa a todos como únicos, como exceção, não como iguais.”

Por: Ana Lúcia Garcia

O CIEN-RJ

Convite Reunião Agosto/2023

A partir das conversações realizadas no primeiro semestre de 2023, e do que foi possível recolher do trabalho dos laboratórios do Cien-RIO, no nosso encontro do mês de agosto, o primeiro presencial, concluímos pela criação de um novo laboratório para trabalhar “o lugar do Cien no Campo Freudiano”. A proposta é de uma convocação a todos interessados no trabalho interdisciplinar com crianças e na presença da psicanálise nas instituições em nossa cidade. O laboratório pretende reunir-se nos próximos encontros mensais do Cien-Rio, sempre nas primeiras terças de cada mês, até dezembro de 2023.

Trata-se de um laboratório aberto a todos os profissionais que desejem trabalhar e contribuir para o estudo, pesquisa e prática da psicanálise em diálogo com outras disciplinas e instituições.

Mirta Fernandes e Vilma Dias
Coordenação Cien-RJ

Créditos:

Comissão de Publicação e divulgação: *Ana Cecília Boal C. Gomes, Caroline da Rocha Noël, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel, Maira Rossi, Paula Legey, (coordenação).*

-  <http://www.icprj.com.br>
-  <https://www.icprj.com.br/blog>
-  <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>
-  https://www.instagram.com/icprio_ebp/